

BENEFÍCIOS DA IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA NA MODALIDADE EaD PARA O PERÍODO NOTURNO

Diego de Farias Lima ⁽¹⁾; Antônio Fabiano Donato da Silva ⁽²⁾; Keila Machado de Medeiros ⁽³⁾;
Carlos Antônio Pereira de Lima ⁽⁴⁾

(1) Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, diegolima_dl@hotmail.com; (2) Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, qfabiano@gmail.com; (3) Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, keilamachadodemedeiros@gmail.com; (4) Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, caplima2000@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância pode ser considerada a mais democrática das modalidades de educação, pois se utilizando de tecnologias de informação e comunicação transpõe obstáculos à conquista do conhecimento. Esta modalidade de educação vem aumentando sua colaboração na ampliação da democratização do ensino e na aquisição dos mais variados conhecimentos, principalmente por esta se constituir em um instrumento capaz de atender um grande número de pessoas simultaneamente, chegar a indivíduos que estão distantes dos locais onde são ministrados os ensinamentos e/ou que não podem estudar em horários pré-estabelecidos (ALVES, 2011).

A EaD passou a ocupar uma posição instrumental estratégica para satisfazer as amplas e diversificadas necessidades de qualificação das pessoas adultas, para a contenção de gastos nas áreas de serviços educacionais e, em nível ideológico, traduz a crença de que o conhecimento está disponível a quem quiser (PRETI, 2000).

Essa modalidade de ensino pode ser definida como um processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias de informação e comunicação (TIC's). Neste processo, professores e alunos, embora separados pelo espaço e tempo, estão juntos virtualmente por meio das tecnologias, em especial a internet (BATISTA, et al., 2007).

Nesse aspecto, com o surgimento das tecnologias da informação e comunicação, o processo de ensino-aprendizagem ganhou um novo impulso, principalmente em relação às ferramentas envolvendo metodologias pedagógicas que tornam a aprendizagem mais colaborativa/cooperativa e menos passiva, com esforços mútuos de seus participantes (MENDES, et al., 2007).

Sendo assim, a presença da tecnologia e dos seus recursos para interação, agregação, compartilhamento, várias linguagens e agência devem, necessariamente, propiciar a experimentação e a efetivação de novos paradigmas, novas propostas, novos papéis extensivos a todos os envolvidos (stakeholders). Isso significa afastar-se dos “modelos” culturais vigentes e tradicionais da escola como nós a conhecemos. Principalmente, não deverá as tecnologias serem utilizadas para controlar, regular, normatizar comportamentos e ideias, práticas e relações. Ao contrário, elas devem ser como o alvorecer de uma nova era, de uma nova educação, cuja denominação não comportará complementos (GOMES, 2013).

Diante das informações expostas, esse trabalho visa investigar as distâncias e o tempo gasto no deslocamento dos alunos do curso de licenciatura em química no período noturno até a UEPB para fins de analisar a possibilidade de mudança do atual sistema presencial do curso noturno para um ensino a distância.

METODOLOGIA

Todo o estudo realizado neste trabalho, de acordo com Malhotra (2001) apud Casagrande (2008), trata-se de uma pesquisa exploratória, a qual tem como característica a necessidade de compreensão de um problema com maior grau de precisão. Todo o entendimento do problema, e confirmações das hipóteses pressagiadas no decorrer da revisão teórica, pôde-se ser corroborada através do questionário aplicado para um público total de 91 estudantes que estão devidamente matriculadas na UEPB, que corresponde a cerca de 30% do total de alunos do curso noturno.

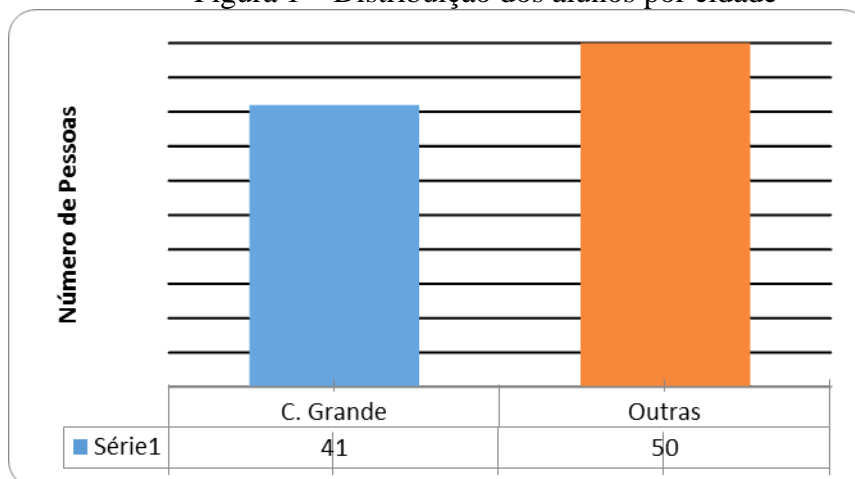
O questionário continha 03 (três) perguntas objetivas, que serviram para aprofundar o conhecimento sobre a distribuição espacial dos alunos do curso de Licenciatura em Química Noturno, quais são:

- 1 – Qual cidade você reside?
- 2 – Como você se desloca até a Universidade?
- 3 – Quanto tempo você gasta no percurso de sua residência/trabalho, até a Universidade?

RESULTADOS E DISCUSSÕES

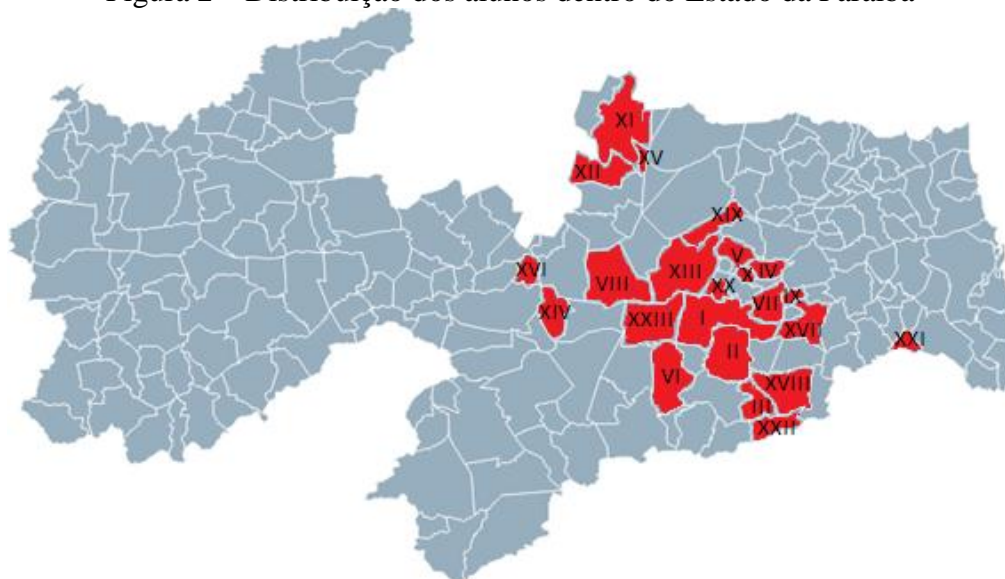
O primeiro questionamento refere-se ao local onde residiam os alunos de licenciatura, e os resultados são apresentados nas Figuras 1 e 2. Esse quesito foi o que apresentou as maiores surpresas de todo o questionário, isso porque conforme os dados apresentados, mais de 50% dos estudantes do curso noturno reside em outras cidades diferente de Campina Grande, os quais tem que se deslocarem de seus municípios até a UEPB de segunda a sexta durante a noite. Estes alunos se distribuem em diversas regiões da Paraíba, dentre elas pode-se citar o Brejo, Curimataú, Cariri, e até próximo ao litoral, como é o caso do município de Juripiranga (Figura 2). Mais o que mais surpreendeu foi constatar a presença de alunos dos Estados vizinhos (Pernambuco e Rio Grande do Norte), das cidades de Taquaritinga do Norte-PE, Currais Novos-RN e Equador-RN, esses alunos, assim como outros, percorrem grandes distâncias, muitas vezes superiores a 100 (cem) quilômetros para chegarem até o Centro de Ciência e Tecnologia da UEPB.

Figura 1 – Distribuição dos alunos por cidade



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 2 – Distribuição dos alunos dentro do Estado da Paraíba



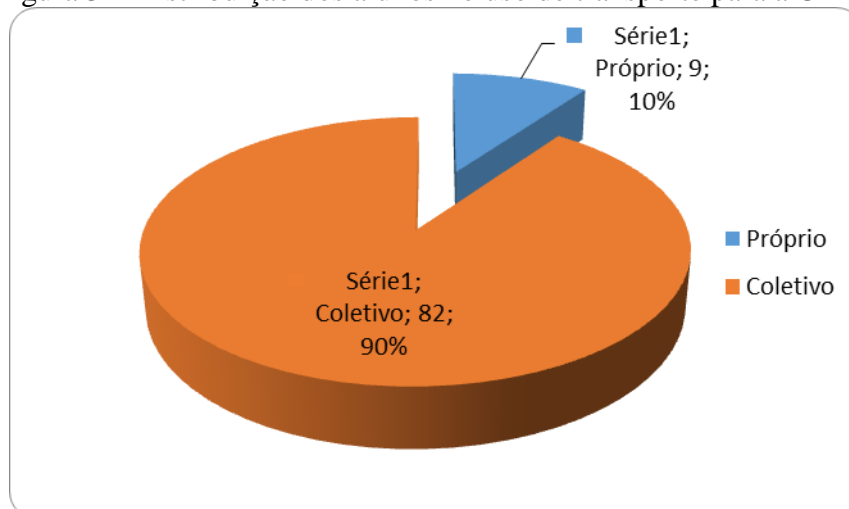
I – C. Grande	IX – Serra Redonda	XVII – Ingá
II – Queimadas	X – S. Sebastião de Lagoas de Roça	XVIII – Aroeira
III – Gado Bravo	XI – Picuí	XIX – Algodão de Jandaira
IV – Alagoa Nova	XII – Nova Palmeira	XX – Puxinanã
V – Esperança	XIII – Pocinhos	XXI – Juripiranga
VI – Boqueirão	XIV – Santo André	XXII – Umbuzeiro
VII – Massaranduba	XV – Baraúnas	XXIII – Boa Vista
VIII – Soledade	XVI – Assunção	

Fonte: Dados da pesquisa.

A segunda questão refere-se aos meios de transportes utilizados pelos alunos para se deslocar até a universidade. Nesse ponto também foi unânime a resposta dos alunos que fazem uso de transporte coletivo para se deslocarem até a UEPB, conforme Figura 3, chegando a valores de 90%. Um aspecto importante, mais não contido no questionário, é que o aluno que vem de outras cidades, em sua maioria, vem em transporte coletivo cedido pelas prefeituras, este último ressalta um dado importante, haja vista, que o transporte cedido pelos municípios não está respaldado em nenhuma lei, isso porque os municípios apenas são responsáveis pela educação básica. O município, então, pode em qualquer tempo e dentro da legalidade, suspender esse transporte dos estudantes até as Universidades, o que traria grande transtorno e prejuízo para os alunos que teriam que arcar com os custos de seu deslocamento.

É importante destacar os dados que estão expostos na Tabela 1, nela se tem a resposta sobre o tempo gasto dos alunos no deslocamento até a Universidade. Na Tabela 1, verifica-se que apenas cerca de 27% dos alunos demoram em seu deslocamento menos de 30 min, os demais alunos têm tempo superiores a este. Também se pode destacar que cerca de 5% dos alunos consomem mais de duas horas de seu tempo em deslocamento de sua cidade até a UEPB, o que totalizaria, em um dia de aula, no percurso de ida e volta, de quatro a cinco horas dentro do transporte coletivo, tempo este superior ao próprio tempo de aula de uma noite, o qual tem seu início de 18:30hs e término de 21:50hs.

Figura 3 – Distribuição dos alunos no uso de transporte para a UEPB



Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 1 – Estatística dos dados do tempo gasto no percurso até a UEPB

Classe (min)	Freq. (fi) *	F.Relativa (fri) *	F.Acumulada (Fi) *	Percentual (%)
0-30	25	0,275	25	27,47
30-60	33	0,362	58	36,26
60-90	18	0,198	76	19,78
90-120	10	0,110	86	10,99
120-150	5	0,055	91	5,49
			Total =	100

* fi: Frequência; fri: Frequência Relativa; Fi: Frequência Acumulada.

Fonte: Dados da pesquisa.

CONCLUSÃO

A partir dos dados apresentados, pode-se verificar que grande parte dos alunos consome muito de seu tempo no deslocamento até a UEPB, tempo este que poderia ser utilizado diretamente nos estudos das disciplinas propostas na ementa do curso. Diante do exposto, pode-se verificar que a implantação do EaD para o curso de licenciatura em Química noturno seria uma proposta viável desde que algumas situações fossem colocadas em discussão pelos gestores do curso, principalmente com uma grande discussão sobre a possibilidade da instalação de polos nas microrregiões com salas de informática e retroprojetores para possíveis aulas de vídeo conferência, e para facilitar o acesso a computador e internet a quem não possua.

REFERÊNCIAS

ALVE, L. Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, Rio de Janeiro, v. 10, 2011.



BATISTA, C. A. M.; ROPOLI, E. A.; MANTOAN, M. T. E.; FIGUEIREDO, R. V. Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado SEESP / SEED / MEC, Brasília/DF – 2007.

CASAGRANDE, L. Educação nas modalidades presencial e a distância: um estudo comparativo das percepções de estudantes de cursos do nível de especialização na EA/UFRGS. 2008. 151 f. Dissertação (Mestrado em) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

GOMES, L. F. Tendências e desafios da Educação Superior. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 1, 2013.

MENDES, C. C.; MILLA, G. L.; MIRANDA, R. P.; MORAES, R. L.; ALBERTI, T. F.; BEHAR, P. A. Texto Coletivo: Possibilidades e Limites no Processo de Ensino- Aprendizagem a Distância. Novas Tecnologias na Educação. CINTED-UFRGS. V. 5 Nº 2, Dezembro, 2007.

PRETI, Oreste (org.). Educação a Distância: construindo significados. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT: Brasília: Plano, 2000.